

OUTROS OLHARES GEOGRÁFICOS (UM ESTUDO COM APRENDIZAGENS GEOGRÁFICAS DE ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS VISUAIS)

Eder Lira¹

Resumo

Demonstra os variados tipos de deficiência visuais existentes, desde a baixa visão, até a cegueira, classificando cada uma delas. Propõe o uso de oficinas pedagógicas para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de alunos deficientes visuais, melhorando a prática pedagógica de professores com pouca experiência e dando acesso a educação de direito aos deficientes visuais. Diagnostica, através de entrevistas, os problemas enfrentados por instituições que dão suporte aos deficientes visuais, bem como as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no ensino de Geografia. Desenvolve uma oficina pedagógica, baseada nas dificuldades diagnosticadas em entrevistas realizadas com deficientes visuais. Produz recursos didáticos – mapa e globo tátil – com materiais diferenciados (miçangas, tecidos, papéis importados), a fim de levar aos deficientes visuais a compreensão de localização, sendo esta, uma iniciação cartográfica de que eles tanto urgem. Conclui que as dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais nas escolas de ensino regular são muitas e que há falta de formação para os profissionais que se relacionam com esses indivíduos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Deficientes visuais. Recursos-didáticos.

¹ Universidade federal do Espírito Santo-UFES. Brasil. E-mail: ederlira@hotmail.com

"Se os meus olhos não me deixam obter informações sobre homens e eventos, sobre idéias e doutrinas, terei de encontrar uma outra forma." (Louis Braille)

Introdução

Este trabalho tem como objetivo verificar as dificuldades de aprendizagem de geografia dos deficientes visuais, elaborar recursos didáticos, especificamente maquetes na área de geografia e diagnosticar as dificuldades e habilidades dos deficientes visuais durante a aplicação das oficinas. Na perseguição dos objetivos acima utiliza-se como metodologia de pesquisa os pressupostos da história oral. Segundo Bom Meihy (1996), a história oral apresenta-se como um eficiente recurso de pesquisa, ao possibilitar a elaboração de registros e documentar experiências, saberes e práticas de pessoas, a respeito de suas vivências e concepções. Isso significa uma possibilidade de documentar o não documentado, visto que nessa abordagem de pesquisa o uso da documentação oral equivale às fontes escritas. Nossa abordagem apóia-se na história oral temática, visto que a mesma parte de um assunto específico, preestabelecido, qual seja os as vivências docentes de Geografia, buscando desvelar e socializar possibilidades de práticas didáticas voltadas para deficientes visuais. Para tanto após elaboração de roteiro semi-estruturado de entrevistas (tematizados) com questões relacionadas à vivência docente, foram entrevistados um professor de Geografia, um professor de História, um coordenador do CAP (Centro de Apoio Pedagógico) e quatro alunos cegos e de baixa visão e o diretor do Instituto Braille do Espírito Santo. Através das entrevistas realizadas, foram diagnosticadas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de professores e alunos quanto a Geografia. Partindo desta constatação serão elaborados materiais didáticos que facilitem a percepção multissensorial e auxiliem aos professores e alunos. Através de uma oficina pedagógica averiguar-se-á a eficácia do recurso didático produzido, sendo estes: uma maquete de tectonismo e um globo tátil. . Com base em todas as informações até aqui colocadas, pode-se reforçar a idéia da validade



Foto 1 – Aatoria: Renata Nunes

Outros olhares geográficos (Um estudo com aprendizagens geograficas de alunos portadores de deficiências visuais).

Eder Lira

dos recursos didáticos enquanto meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos, principalmente daqueles que possuem algum tipo de deficiência, como a deficiência visual, enfatizada neste estudo. Percebe-se que esta não é uma tarefa fácil, porém é necessária para que seja garantido a esses indivíduos o direito de acesso ao estudo e, conseqüentemente, sua integração – como cidadãos de direito – na sociedade.

Objetivos



Foto 2 – Autoria: Kátia dos Santos

Como objetivos nesse trabalho pretendemos verificar as dificuldades de aprendizagem de geografia dos deficientes visuais, a fim de propor uma oficina pedagógica. Além disso, queremos diagnosticar as dificuldades e habilidades dos deficientes visuais durante a aplicação das oficinas; Produzir recursos didáticos, especificamente globo tátil e planisfério tátil.

Metodologias

A metodologia presente nesta pesquisa tem como base as concepções da História Oral apresentadas por (Bom Meiry ANO). Além disso, foram aplicadas entrevistas para que pudessemos perceber as dificuldades e necessidades apresentadas.

Também elaboramos levantamento

bibliográfico (formação de professores, como fazer fazer uma oficina, histórico da deficiência visual, levantamento de dados sobre a população DV, oficina pedagógica, materiais, maquete, globo...como fazer....etc.), Abordagem qualitativa, Caracterização do Lócus do Estudo .



Foto 3 – Autoria: Eder Lira



Foto 4 – Autoria: Eder Lira

No estudo aqui proposto utilizamos uma abordagem qualitativa, haja vista que estas possuem uma “característica multimetodológica, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados” (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZASDER, 2004, p.163). Também por trabalhar com o universal, ao englobar significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dentro dos pensamentos, interpretações e ações humanas, compreendidas dentro das realidades vividas e partilhadas nas interações dos grupos sociais. (MINAYO, 2007). A escolha desta abordagem é decorrente da visão dos pesquisadores de ser a que melhor contempla o alcance dos objetivos propostos neste estudo.

Trata-se de um estudo de caso. Descrevendo-o de modo amplo, trata-se de uma investigação empírica de um fenômeno atual inserido num dado contexto em que os limites entre tal fenômeno e seu contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005).

Resultados

É sabido que, ao longo da história da humanidade, a deficiência física foi tratada de acordo com as características e particularidades culturais de cada sociedade. Na antiguidade, quem possuía algum tipo de deficiência era tratada a margem da sociedade. Quando essa passou a diferenciar os indivíduos quanto a sua deficiência, já estava sendo feita uma classificação primária dos portadores de necessidades especiais.

O ensino da Geografia deve ser muito mais do que simplesmente repetir os conteúdos dos livros didáticos. Através das entrevistas realizadas com alunos deficientes visuais e professores dos mesmos, diagnosticamos diversas dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Por fim produzimos materiais didáticos que serviram como apoio para que os alunos pudessem compreender a geografia, visto que suas dificuldades

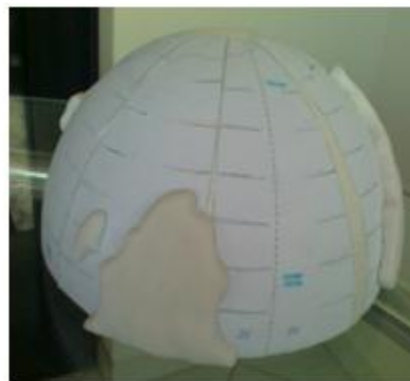


Foto 5 – Autoria: Fernando Sartório

geravam uma impecilho para tal compreensão. Também conseguimos elaborar materiais (bibliográficos e didáticos) que sirvam de base para outros que virão, e assim formar um ciclo que contribua para auxiliar aquele que possui limitações.

Estágio da pesquisa



O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia. Assim nós conseguimos ao longo do período letivo concluir que havíamos proposto. E assim pudemos elaborar o que pretendíamos desde o início, a oficina e os materiais para auxílio a outros que se propuserem a trilhar o mesmo caminho.

Referências

ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns para a classe especial de escolas públicas de 1º Grau*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 1984.

ALMEIDA, R. A. *A Cartografia tátil no ensino da Geografia: teoria e Prática*. IN___. Cartografia escolar /Rosângela Doin de Almeida. (Organizadora)-São Paulo: Contexto, 2007. 26 p.

ALMEIDA, Rosângela D. de (Org.). *Cartografia Escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 119-144.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

BOM MEIHY, J.C. *Manual de história oral*. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394 de 1996.

CAVACO, Helena Maria. *Ofício do professor: O tempo e as mudanças*. In: NOVOA, A. (org) *Profissão professor*. Porto Portugal: Porto, 1991, p. 155-191.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS PARA CEGOS – ABDC.
Legislação. Disponível em >
<http://www.cbdc.org.br/novo_site/index.php?idmenu=26&codtipoconteudo=4>
Acesso em 08 de abril de 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS PARA CEGOS – ABDC.
Legislação. Disponível em
<http://www.cbdc.org.br/novo_site/index.php?idmenu=26&codtipoconteudo=4>
Acesso em 08 de abril de 2010.

DENARI, Fátima Elisabeth. *Análises dos critérios e procedimentos para a composição de clientela de classe especial para deficientes mentais*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 1984.

FERREIRA, Júlio Romero. *A nova LDB e a Educação Especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Frigoletto.com.br - A geografia em primeiro lugar. Disponível em: <
<http://www.frigoletto.com.br/Cartograf/projees.htm>>. Acesso em: 07 de abril de 2010.

GIL, Marta (Org.). *Deficiência visual*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância, 2001. 80 p. (Cadernos da TV Escola; 1)

GOMES, Romeu. *Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa*. In: MINAYO, C.S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

GONÇALVES, A.F.S., JESUS, D. M. *A Política de Parceria para Inclusão Escolar nos Municípios do Estado do Espírito Santo*. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/06.pdf>. Acesso em: 04 março 2010

LOCH, Ruth E. N. *Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais*. Portal da Cartografia. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia> >. Acesso em 12 de abril de 2010.

MAIS, Ivete de. *Formação de professor: deficiente visual educação e reabilitação*. São Paulo: Ministério da Educação, 2002.

MARCHESI, A e MARTIN, E. *Da terminologia do distúrbio as necessidades educacionais especiais*. IN: COOL, PALACIOS e MARCHESI. *Desenvolvimento psicológico e necessidades educacionais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARIN, Alda Junqueira. *Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área*. IN: REALLI, A.M. R. E. MIZUKAMI, M. G. N. (org). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996, p. 153-165.

MARTINS, G. A. E LINTZ, A. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de Curso*. SP: Atlas. 200. 108 p.

MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26 ed. Petrópolis, Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial (Brasil). *Saberes e práticas da inclusão: Ensinando na diversidade: reconhecendo e respondendo às necessidades especiais*. Brasília, 2003. 21 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial (Brasil). *Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Deficiência visual*. Brasília, 2001. 1 v. 196 p. (Série Atualidades Pedagógicas; 6)

OKA, C. M. *Importância do Mapa e do Mapa Tátil*. IN__. Anais do Primeiro Simpósio Brasileiro sobre o Sistema Braille - SEESP/MEC - Secretaria de Educação Especial/Ministério da Educação.

OLIVEIRA, L. de. *Estudo Metodológico e cognitivo do mapa*. IN__. Cartografia escolar /Rosângela Doin de Almeida. (Organizadora)-São Paulo: Contexto, 2007. 27 p.

Revista digital: *Classificações da deficiência visual: compreendendo conceitos esportivos, educacionais, médicos e legais (2006)*. Disponível em > <http://www.efdeportes.com/efd93/defic.htm>> Acesso em 08 de abril de 2010.

ROSA, M, V de F, P, do C., ARNOLD, M, A, G, C. *A Entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

SANTOS, Roseli. *A trajetória escolar de alunos deficientes mentais atendidos em classes especiais na rede pública estadual paulista*. Dissertação de Mestrado. PUC: São Paulo, 2002.

SASSAKI, Romeu Kasumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997. p. 26-53.

SCHÄFFER, Neiva O. et al. *Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Núcleo de integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2003. p. 158.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SUGESTÕES DE FILMES SOBRE O ASSUNTO: DEFICIÊNCIA VISUAL

A cor do Paraíso. Direção: Majid Majidi, Produção: Europa Filmes, Irã, 1999. Filho espera o pai vir buscá-lo para as férias, numa escola especial para crianças cegas. O pai no entanto fica relutante em levá-lo para casa, por pensar que isso poderá atrapalhar suas pretensões de se casar de novo.

A pessoa é para o que nasce. Direção: Roberto Berliner. Produção: Renato Pereira, Rodrigo Letier e Paola Vieira, Brasil, 2004. Três irmãs, cegas de nascença e cantoras, encontram o seu estar no mundo na música, cantam pelas ruas da cidade a fim de complementar a renda familiar, sustentada pela mísera aposentadoria.

À primeira vista. Direção: Irwin Winkler Produção: Fox Home Entertainment, EUA, 1999. Uma arquiteta está de férias em um hotel e apaixonou-se pelo massagista cego. Convence-o a submeter-se a uma operação para que ele volte a enxergar. O filme é baseado em fatos reais e mostra as dificuldades do voltar a enxergar.

Blink – Num piscar de olhos. Direção: Michael Apted. Produção: Playarte Home Vídeo, EUA, 1994. Mulher faz cirurgia para recuperar a visão, porém passa a enxergar tudo com um dia de atraso.

Castelos de gelo. Direção: Donald Wrye. Produção: Sony Pictures, EUA, 1978. Patinadora adolescente é descoberta por famosa treinadora, que transforma a garota em campeã mundial. No auge da fama, ela sofre acidente, que a deixa cega, tendo de recomeçar do zero, com a ajuda do namorado.

Dançando no escuro. Direção: Lars von Trier. Produção: Vibeke Windelov, Dinamarca / Suécia / França / Rússia, 2000. Uma imigrante tcheca leva uma vida dura trabalhando em uma usina nos EUA. Descobre que está perdendo a visão dia após dia e tenta esconder isso de todos, principalmente de seu filho, geneticamente condenado a também desenvolver a doença. Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes como melhor filme e melhor atriz.

Janela da Alma. Direção: João Jardim / Walter Carvalho. Produção: Europa Filmes, Brasil, 2002. Dezenove pessoas com deficiência visual contam como se vêem, como vêem os outros e como se relacionam com o mundo.

Ray. Direção: Taylor Hackford. Produção: Howard Baldwin, Karen Elise Baldwin, Stuart Benjamin e Taylor Hackford, EUA, 2004. Conta a vida do músico Ray Charles, que ficou cego aos 7 anos de idade, como superou sua deficiência e conquistou o sucesso. Quem já viu Ray Charles num palco poderá até jurar que é o próprio quem interpreta a si mesmo no filme.

SUGESTÕES DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO: DEFICIÊNCIA VISUAL

BRAGANÇA, M. C. de O. *Carta de Amor*. Rio de Janeiro: Editora WVA, 2006. 27p.

BRASIL. BNDES. *Responsabilidade Social e Diversidade - Deficiência, Exclusão e Trabalho*. Ed. IBDD. 1999. 187p.

FILHO, A. M. M. *O caso de Helena Keller*. São Paulo: Editora Itatiaia, 1980. 74 p.

GIL, M. *O que as Empresas podem fazer pela Inclusão das Pessoas com Deficiência*. São Paulo: Instituto Uniethos, 2002. 95p.

GUGEL, Maria Aparecida. *Pessoas com Deficiência e o Direito ao Concurso Público: reserva de cargos e empregos públicos, administração pública direta e indireta* - Goiânia: Ed. da UCG, 2006.

NOWILL, D. G. *E Eu Venci Assim Mesmo*. São Paulo: Editora Totalidade, 1996. 292 p.

REEVE, C. *Superar o Impossível*. Porto Alegre: Editora Alegro, 2003. 183 p.